



MAL-ESTAR DOCENTE: um panorama da rede municipal de educação da cidade de Pelotas entre os anos de 2006 e 2007.^a

ESLABÃO, Leomar da Costa¹; VIEIRA, Jarbas Santos²; GARCIA, Maria Manuela Alves²; MARTINS, Maria de Fátima Duarte²; BALINHAS, Vera Gainssa³; SILVA, Aline Ferras⁴; FETTER, Carmem Lúcia⁴.

¹ *Doutorando em Educação – PPGE/UFPel – el.eslabao@gmail.com*, ² Depto de Ensino – FAE/UFPel, ³ *Doutorando em Educação - PPGE/UFPel*, ⁴ membros do grupo de pesquisa Docença.

1. INTRODUÇÃO

O mal-estar docente é a forma pela qual são chamadas as relações entre doença e processo de trabalho docente, e vem se configurando nas últimas décadas em um dos principais processos que têm afastado o professorado da sala de aula, tendo reflexos diretos no processo educacional. Do mesmo modo, vem tornando mais pesado o fardo deste trabalhador que, cada vez mais, é submetido a crescentes exigências técnicas e burocráticas em suas atividades profissionais. De acordo com Vieira (2000) o controle do processo educativo tem se constituído como sendo o centro da reengenharia organizacional pela qual vem passando a educação, com reflexos importantes sobre o trabalho docente.

A este processo de mal-estar docente relacionam-se tanto as condições de trabalho - infra-estrutura escolar, apoio didático, condições salariais, vida familiar e políticas educacionais - quanto, e talvez principalmente, as posições identitárias criadas para o professorado através de discursos que constroem imagens idealizadas a serem perseguidas pelos docentes para que determinadas políticas governamentais sejam efetivadas. Os professores e professoras têm sido um dos alvos preferenciais dos discursos acerca da escola e de sua melhoria. Tais discursos são veiculados pela mídia, por periódicos especializados assim como por textos de políticas educacionais, que os/as apontam como os/as principais responsáveis pelo fracasso do sistema escolar e pelo insucesso dos alunos.

Nesse sentido Anadon e Garcia (2004) argumentam que os enunciados sobre a escola e os/as docentes vêm interpelando os/as professores/as e produzindo uma demanda que justifica as políticas de formação e de certificação profissional propostas ultimamente. As múltiplas pressões exercidas sobre os/as professores/as certamente têm contribuído tanto para uma crescente intensificação do processo de trabalho quanto para o agravamento do adoecimento do professorado.

^a Resumo baseado em dados coletados na pesquisa 'Constituição das Doenças da Docência (Docenças)', iniciada no ano de 2007, financiada pelo CNPq.

A intensificação do processo de trabalho é evidenciada pela ampliação de responsabilidades e atribuições em seu cotidiano escolar. As tarefas agora exigidas para o/a professor/a extrapolam as pertinentes ao ensino, tendo cada vez mais um caráter organizacional, que envolve questões burocráticas e administrativas relacionadas à gestão escolar. Além disso, sofrem exigências de melhor qualificação através de formação que lhes proporcione competências e habilidades necessárias à educação das novas gerações de acordo com as demandas do mercado (HYPOLITO, 2002).

As políticas educacionais, como as que vêm sendo instaladas nos diversos segmentos educacionais brasileiros, evidenciam a existência de uma forte centralização da educação por parte do Estado em favor do mercado, o que têm atingido o processo de trabalho docente, causando desde o desencanto para com a profissão até o esgotamento físico e emocional do professorado. Em linhas gerais, esses profissionais correm riscos de registrar aquilo que Codo (2002) identifica como um sentimento crônico de desânimo, de apatia e de despersonalização.

Os fatores que configurariam a presença do mal-estar docente, de acordo com Esteves (1999), seriam classificados em fatores primários e fatores secundários: os primários são os que incidem diretamente sobre a ação em sala de aula, resultando em tensões associadas a sentimentos e emoções negativas. Já os secundários estão relacionados com as condições ambientais do contexto em que são exercidas as atividades docentes, e têm reflexos de forma indireta sob a eficácia do/a professor/a, diminuindo a sua motivação, a sua implicação e seu esforço.

O trabalho, como alerta Fachini (1995), têm um valor incalculável desde o ponto de vista do fenômeno da saúde, podendo ser considerado como uma necessidade vital. Além disso, o sentir-se útil e produtivo à sociedade tem relações diretas tanto com a auto-estima do/a trabalhador/a como para a estruturação de sua identidade. Acompanhando esta linha de raciocínio, Delcor et. al. (2004) argumenta que o trabalho humano possui um duplo caráter, podendo ser fonte de realização, satisfação e prazer, vindo a estruturar e configurar a identidade dos sujeitos, ou pode ser transformado em um elemento patogênico e nocivo a saúde do/a trabalhador/a.

O aumento da responsabilidade e das exigências que se projetam sobre os/as professores/as, associados às rápidas transformações do contexto social, têm sido traduzidas em uma modificação do papel do/a professor/a, vindo a constituir-se em uma importante fonte de mal-estar para este tipo de trabalhador (ESTEVE, 1999). O mal-estar docente é uma reação provocada no corpo do/a trabalhador/a quando o funcionamento normal dos sistemas sociais dos quais faz parte se altera.

No Brasil ainda é restrita a literatura científica que relacione condições de trabalho e a saúde do/a professor/a. Porém, desde a década de 1990, observa-se um crescimento de estudos relacionados a este grupo de trabalhadores/as, entre os quais têm se destacado estudos relacionados com a saúde mental, abordando principalmente a Síndrome de Burnout e o estresse.

Buscando contribuir para este campo de pesquisas, empreendemos uma pesquisa que visa identificar quais são os principais tipos de doenças que têm causado o afastamento do/a professor/a de suas atividades. A pesquisa tem como foco de análise a população de professores/as da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Pelotas/RS. Para tal analisamos os registros de afastamentos dos docentes, por motivo de saúde, no período compreendido entre os anos de 2006-2007.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Pelotas, através da Empresa Municipal de Informática de Pelotas (Coinpel), que disponibilizou

dois bancos de dados. Um contendo as informações referentes ao total dos docentes que pertenciam ao quadro de servidores municipais no período de 2006-2007, caracterizados por número de matrícula, data de nascimento, sexo, data de admissão, cargo, lotação, jornada de trabalho, regime jurídico, escolaridade, etnia e estado civil; e outro, contendo informações referentes aos servidores que tiveram afastamentos no período em foco, caracterizado por número de matrícula, tipo de licença, data de admissão, identificação do cargo ocupado, lotação, data de início e fim do afastamento, Código Internacional de Doenças (CID-10), número de dias de afastamento, idade, data de nascimento.

Para as análises quantitativas realizadas foi utilizado o software SPSS para Windows, versão 13. A análise univariada teve como objetivo obter a frequência das variáveis de interesse e examinar sua distribuição. A análise bivariada foi realizada com o propósito de verificar associações significativas entre as diferentes variáveis e o mal-estar docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Secretaria Municipal de Educação possuía um total de 2334 matrículas de professores, destas 496 são referentes a sujeitos que possuem dupla matrícula. Do quadro total de docentes, 1230 matrículas foram responsáveis por 4642 afastamentos.

Tabela 1. Frequência de afastamentos por capítulo do CID-10

	Capítulos do CID-10	Frequency	Percent	Valid Percent	Descrição dos capítulos do CID-10
Valid	10	634	13,66	22,64	Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)
	5	353	7,6	12,61	Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)
	13	342	7,37	12,21	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)
	11	265	5,71	9,46	Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)
	14	227	4,89	8,11	Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)
	19	153	21,09	5,46	outras
	Total	2800	60,32	100	
Missing	21	1142	24,6		Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)
	0	700	15,08		Sem definição de CID
	Total	1842	39,68		
Total		4642	100		

Os afastamentos foram analisados de acordo com o capítulo do CID-10 indicado nas entradas do banco de dados referente ao número de matrículas. Foram desconsiderados, para fins de análise, aquelas entradas que não possuíam a indicação do código CID, e também os afastamentos referentes ao capítulo XXI -primeiro contato com os serviços de saúde. Os afastamentos referentes a este último capítulo, se considerados válidos acabam provocando uma distorção na análise proposta, pelo fato de representarem 24,6% do total de casos de afastamentos por motivos de saúde.

Observa-se que os capítulos que mais se destacam são os de número X, V e XIII (Doenças do aparelho respiratório, Transtornos mentais e comportamentais, e Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, respectivamente).

Comparando este estudo com outros que abordam o mesmo tema, temos que estes dados se assemelham em parte aos resultados encontrados. No estudo realizado

por Medeiros, Barretos e Assunção (2006), que analisou o processo de readaptação funcional de professores, em função de problemas de saúde, temos que referente às readaptações definitivas as doenças do aparelho respiratório foram as mais frequentes (30% dos casos), seguidas das doenças do sistema osteomuscular (27%) e dos transtornos mentais e comportamentais (18%). Já o estudo de Gasparini, Barreto e Assunção (2005), que analisa os afastamentos docentes por motivos de saúde, ocorridos na Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, entre os anos de 2001 e 2003, evidenciam que os principais afastamentos foram, em primeiro lugar, os transtornos mentais e comportamentais, com 15,3%, seguidos de doenças do aparelho respiratório, com 12,2%, e doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo, com 11,5%, em quarto lugar aparecem as doenças do aparelho circulatório, com 4,5%, em sexto lugar as doenças do sistema nervoso, com 1,4% e em sétimo lugar as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.

4. CONCLUSÕES

Os dados obtidos nesta pesquisa e as conclusões de outros estudos que abordam o tema, podem ser considerados convergentes no sentido de que evidenciam que as doenças que mais acometem os/as professores/as concentram-se nos capítulos X, V e XIII, apresentando pequenas variações quanto a ordem ocupada pelos capítulos nos diferentes estudos. Tais indicadores, embora não possam ser entendidos como a real dimensão dos problemas de saúde dos/as professores/as, podem ser admitidos como vestígios de situações que mereçam maiores aprofundamentos e pesquisas.

Os resultados desta pesquisa evidenciam as principais doenças que vêm afastando os professores da rede municipal de Pelotas das salas de aula, porém, talvez, o conceito mal-estar docente, utilizado por muitos pesquisadores que abordam o tema do adoecimento docente, não seja suficiente para dar conta dos afastamentos por motivo de saúde por se relacionar à sintomatologia das doenças e jogá-las para o indivíduo. O processo de trabalho que leva ao adoecimento, parece não estar contemplado neste conceito, e não pode ser abstraído das análises feitas, necessitando outro tipo de pesquisa que consiga relacionar os sentidos dados pelos professores as suas atividades docentes e o adoecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANADON, Simone Barreto; GARCIA, Maria Manuela Alves. Trabalho escolar e docente nos discursos oficiais da revista “Nova Escola”. **Anais da V ANPED- SUL Pesquisa em educação e compromisso social**. Curitiba: PUC-PR, 2004, v.1, p.1-15.
- CODO W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes/1999, 3 ed. 2002.
- DELCOR, Núria Serre; et. al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(1), p.187-197, jan.fev. 2004. Disponível em www.scielo.br Avaliado em 10 jun. 2009.
- ESTEVE, J.S., **O Mal-estar Docente**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- FACHINI, L.A. **Trabalho materno e ganho de peso infantil**. Pelotas: UFPeL/Editora e Gráfica. 1995.
- GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p.189-199. maio/ago. 2005.
- HYPOLITO, Álvaro Moreira. Reestruturação educativa e trabalho docente: autonomia, contestação e controle. In: HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos Santos;

GARCIA, Maria Manuela Alves. **Trabalho docente: formação e identidades**. Pelotas, Seiva, 2002. p. 271-283.

VIEIRA, Jarbas Santos. **Um negócio chamado educação**. Pelotas: Seiva, 2000.

MEDEIROS, Adriane Mesquita; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Professores afastados da docência por disfonia: o caso de Belo Horizonte. **Cadernos Saúde Coletiva** / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva, v.XIV, n.4, out.-dez. 2006, p. 615-624. Disponível em www.scielo.br
Avaliado em 12 jul. 2009